



O batismo e o Espírito nos Atos dos Apóstolos

Baptism and the Spirit in the Acts of the Apostles

*Mariosan de Sousa Marques**

PUC-GO

Recebido em: 28/01/2022. Aceito em: 31/03/2022.

Resumo: O batismo é o primeiro sacramento da iniciação cristã. Como tal ele se apresenta como um sinal eficaz da graciosa oferta de salvação de Deus dada em Jesus Cristo. Esse evento salvífico que marca indelevelmente aquele que o experimenta é um acontecimento ao mesmo tempo pessoal e eclesial-comunitário. Nesta pesquisa, procura-se voltar às fontes bíblicas que referem o sacramento do batismo e a recepção do Espírito nos Atos dos Apóstolos. Após a introdução, o trabalho segue em três partes: a experiência batismal na Judeia; os textos batismais na Samaria; e por fim o batismo na missão de Paulo. O método seguido é a análise teológica dos textos. A conclusão aponta para a necessidade de uma renovada preparação para recepção frutífera do sacramento.

Palavras-chave: Batismo. Espírito Santo. Sacramento.

Abstract: Baptism is the first sacrament of Christian initiation. As such it presents itself as an effective sign of God's gracious offer of salvation given in Jesus Christ. This salvific event that indelibly marks the one who experiences it is an event that is both personal and ecclesial-community. In this research, we seek to return to biblical sources that refer to the sacrament of baptism and the reception of the Spirit in the Acts of the Apostles. After the introduction, the work

* Doutor em Ciência das Religiões (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-GO, Goiânia, GO, 2021). Mestre em Exegese Bíblica (Pontificum Institutum Biblicum de Roma, 2012). Especialista em Filosofia Contemporânea (Centro de Ensino Superior do Brasil, CESB-GO, Goiânia, GO, 2014). Especialista em Ciências da Religião (Centro de Ensino Superior do Brasil, CESB-GO, Goiânia, GO, 2015). Especialista em Docência Universitária (Faculdade Montes Belos de Goiás, São Luís de Montes Belos, GO, 2007). Licenciatura plena em Filosofia (Faculdade Entre Rios do Piauí, FAERPI, 2012). Graduado em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC/GO, Goiás, GO, 2007). Bacharel em Teologia (Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto Magno-PR, União da Vitória, PR, 2001). Bacharel em Filosofia (Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto Magno-PR, União da Vitória, PR, 1997). Atualmente é professor de Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

E-mail: mariosansousa@hotmail.com.





follows in three parts: the baptismal experience in Judea; the baptismal texts in Samaria; and finally baptism in Paul's mission. The method followed is the theological analysis of the texts. The conclusion points to the need for renewed preparation for fruitful reception of the sacrament.

Keywords: *Baptism. Holy Spirit. Sacrament.*

Introdução

Os Atos dos Apóstolos têm uma preocupação chave: mostrar como a Palavra de Cristo chega aos confins da terra por meios dos apóstolos destemidos com a força do Espírito dado em Pentecostes. Mostra também o crescimento da comunidade cristã das origens. E o faz relatando como novos membros são incorporados ao número dos que creem. Essa incorporação possui um elemento visível “sacramental” que é o batismo. Aí encontramos, embora essa não seja a preocupação central do livro, a descrição do *ritual* de iniciação dos seguidores do Caminho. Mas é preciso levar em conta que há um espaço temporal entre os passos da Igreja nascente com referência aos novos cristãos e a redação do livro dos Atos dos Apóstolos, um intervalo de aproximadamente 50 anos que deixa espaço para possíveis evoluções. Refletir sobre o primeiro sacramento da iniciação cristã nas origens do cristianismo é uma tarefa fundamental para fomentar uma viva participação dos batizados bem como para preparar o ingresso de novos membros na comunidade eclesial.

Este trabalho de reflexão bíblico-teológica foca sobre a apresentação dos diversos textos em que aparecem o batismo, com uma exegese fundamental que possibilite compreender o rito e sobretudo o seu significado teológico fundamental. A pesquisa está estruturada em três partes: análise dos textos de experiências batismais na região da Judeia; análise dos textos batismais na região da Samaria; os textos que relatam conversão e batismo, fruto do trabalho missionário de Paulo. Por fim, as considerações finais.

1 A experiência batismal na Judeia

A maior parte dos estudiosos estão de acordo que o livro dos Atos dos Apóstolos está dividido em duas partes. A primeira compreendendo os capítulos 1-12 e a segunda parte englobando os capítulos 13-28¹. Mas

¹ MARGUERAT, D., *Gli Atti degli Apostoli (At 1-12)*. Bologna: EDB, 2011. p. 23.



aqui, preferimos seguir a divisão dada pelo próprio texto dos Atos dos Apóstolos quando apresenta o programa da difusão da Palavra, desde a Judeia até os confins do mundo (Roma?). Os textos batismais na primeira parte, onde a figura central nos Atos dos Apóstolos, grosso modo, é Pedro, apresenta o papel do chefe dos Apóstolos. Mas Lucas não se restringe a Pedro como veremos. Outras figuras, quase personagens menores, são fundamentais na difusão do evangelho e no crescimento da Igreja.

Na Judeia, em especial em Jerusalém, destaca-se a figura de Pedro, a começar de seu discurso no dia de Pentecostes e o positivo resultado da conversão e batismo/recepção do Espírito de muitos.

O fato acontecido e narrado em At 2,1-13 inaugura uma nova era; é um novo tempo com a ação missionária dos discípulos de Jesus. É o cumprimento por parte de Deus da promessa feita por Jesus: os crentes são batizados pelo Espírito Santo e no fogo.

O discurso de Pedro em At 2,14-40 explica o fato como o cumprimento escatológico da profecia de Joel (Jl 3,1-3), justifica o messianismo de Cristo e o senhorio de Jesus através da ressurreição como cumprimento dos textos do Antigo Testamento e convoca seus ouvintes a se fazerem discípulos de Jesus e a se beneficiarem do Espírito que fora prometido.

Este discurso tem um valor de programa para a missão de evangelização cristã tal como está apresentado no livro dos Atos dos Apóstolos. É um modelo de pregação da mensagem cristã. At 2,37-40 contém imperativos calibrados que abrem as portas para o ingresso na nova ordem de salvação. Ao final desse capítulo se dá o resultado em cifras da resposta ao chamado de Pedro e, em resumo, se apresenta as características mais destacadas da comunidade escatológica de Jesus (At 2,42-47).

Especificamente sobre o ritual do batismo que nos interessa, analisaremos alguns versículos desse discurso de Pedro e veremos suas principais injunções². Do texto de At 2,37-39.40-42.47, a parte central do discurso aparece no vv. 38.41. Antes de uma consideração mais ampla sobre o significado do texto, é necessário fazer algumas observações importantes do ponto de vista linguístico, que poderão ser úteis para a compreensão geral do texto nos seus elementos globais.

² A citações bíblicas serão sempre da Tradução Almeida Corrigida Fiel. As marcações textuais em negrito e/ou itálico é sempre nossa. Mantemos a enumeração dos versículos para facilitar ao leitor a conferência textual mais rápida.



v. 38: “Respondeu-lhes Pedro: convertei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”. O batismo está no centro do convite/imperativo do apóstolo, convite este formulado em três verbos: 1) “*Convertei-vos*”: imperativo aoristo do verbo *metanoein*³, que significa, “mudar de direção”, “ir além da mentalidade estabelecida”; 2) “Que cada um *seja batizado* em nome de Jesus Cristo”: imperativo aoristo passivo do verbo *batizein*, que significa “batizar”; 3) “E *recebereis* o dom do Espírito Santo”: indicativo futuro médio de *lambáno*⁴, que significa “acolher”, “receber”.

Os dois primeiros verbos são imperativos aoristos e expressam o comportamento que se requer para o cumprimento da promessa apresentada pelo terceiro verbo que está no futuro indicativo. A sequência dos dois primeiros indica a prioridade do ato interno (conversão, *metanoia*) com relação ao ato externo (batismo, *báptisma*) que vem depois. A conversão está expressa por uma só palavra: o autor considera que este significado está suficientemente claro para os seus leitores e não se necessita de maiores especificações. O batismo é o que complementa a conversão e permite entender melhor seu sentido e alcance. A promessa do dom do Espírito, como consequência da conversão e do batismo, é expressa de forma muito simples: se trata do Espírito Santo percebido como um dom de Deus.

O batismo se apresenta: a) Como um ato individual (“cada um de vós”) e não uma ação coletiva; b) Administrado por um terceiro não mencionado (verbo no passivo)⁵; c) Definido pelo verbo *baptizein* cujo significado primeiro é de “submergir em líquido” (termo técnico de cozinha ou de atelier de pintura) que não necessita de ulteriores explicações;

³ BEHM, Johannes; WÜRTHWEIN, Ernst. *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. Vol. 7. Brescia: Paidea, 1971. p. 1170-1171. p. cit. 1171.

⁴ VIGINI, Giuliano. *Vocabolario del Nuovo Testamento greco-italiano*: Lessico analitico dei verbi. Milano: Pauline, 2003. p. 216.

⁵ Aqui o verbo batizar (*baptizein*) é empregado na voz passiva, isto é, sereis batizados. Em primeiro lugar, exclui-se o autobatismo, isto é, alguém que batiza a si mesmo. Em segundo lugar, os verbos usados na voz passiva no Novo Testamento, normalmente são classificados como passivo divino, isto é, omite-se o agente que se trata do próprio Deus. No caso do batismo, embora os ministros do rito sejam os apóstolos, Aquele que de fato batiza é Deus com o dom do seu Espírito. Cf. SWETNAM, James. *Gramática do Grego do Novo Testamento*. Parte 1: Morfologia. Vol. 1. Lições. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 199.



d) Em relação ao nome de Jesus e sua função messiânica⁶. Tal união põe a pessoa, a cujo nome se faz referência, no centro do ato: é por causa dessa pessoa que se atua dessa forma; é em virtude de sua autoridade, sob o seu mandato, ou invocando-a que se age de um certo modo. É porque Jesus é o Messias que o batismo tem sentido⁷; e) Para o perdão dos pecados. Esta expressão é muito mais frequente nos textos de Lucas do que no restante dos autores do Novo Testamento. O batismo de João tem a mesma finalidade, porém se chama “batismo de conversão” (At 13,24; 19,4; Lc 3,3) enquanto que o batismo que se faz em nome de Jesus já pressupõe a conversão; f) A conversão/arrependimento manifestado é preâmbulo normal para a recepção do Espírito⁸. “...*para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo*”; aí a conjunção “e” que une essas duas frases não parece indicar uma sucessão, não tendo valor consecutivo temporal, mas sim causal. Em outras palavras, a recepção do dom do Espírito é a causa do perdão dos pecados⁹

v. 39: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”. O convite/imperativo do versículo precedente se apresenta aqui em nome do chamamento que faz o próprio Deus o qual prometeu o seu Espírito não só aos primeiros discípulos de Jesus (que foram testemunhas do dia de Pentecostes), mas também a todos os ouvintes imediatos, e aos de futuras gerações e aos que estão longe geograficamente. Todos percorrerão o mesmo caminho.

⁶ Aqui preposição *epi* + genitivo estabelece a união. Esta construção parece que provém dos modos judaicos de se expressar; é uma tradução da fórmula hebraica *bəšēm* que encontramos na versão grega do Antigo Testamento, conhecida como Septuaginta ou Setenta (LXX) e em outros textos judaicos tardios escritos em grego.

⁷ QUESNEL, Michel. *Baptisés dans l'Esprit*. Bapteme et Esprit Saint dans les Actes des Apôtres. *Lectio divina* 120. Paris: Cerf, 1985. p. 45-46, 114. Em At 8,16 e 19,4 é a preposição *eis*+acusativo que é utilizada. Esta construção parece provir do uso popular helenístico das transações comerciais onde se aclara a nova relação de pertença. O Batismo seria um ato através do qual o convertido passa a ser propriedade do Senhor Jesus.

⁸ HEALY, Mary. *Baptême dans l'Esprit Saint, sacrements et vie ecclésiale contemporaine*. *ISTINA LIX*. Paris, 2014. p. 297-311. p. cit. 300. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5bc0de6de4afe96d9eb93cf8/t/5e2f3c46c4935b7946a5479d/1580153927765/Bapteme+dans+l%27Esprit+Saint.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

⁹ De fato, essa conjunção pode ter tanto um quanto o outro valor, dependendo de seu uso. Cf. BLASS, F.; DEBRUNNER, Albert. *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 1961. § 442.2. Sem paginação.



Os ouvintes do discurso de Pedro acolheram a sua palavra como anúncio de salvação; em outras palavras, tiveram fé no convite para a conversão e foram batizados. Aí aparece a expressão “batizar em nome de Cristo”, o que não indica necessariamente a fórmula do batismo, mas a referência que distingue o batismo deixado por Jesus de outros batismos praticados até então.

É preciso ainda deixar claro que o apóstolo Pedro apresenta algumas atitudes que estão diretamente relacionadas com a recepção desse rito batismal. Em primeiro lugar, a conversão (“*metanoia*”), isto é, a mudança de mentalidade, ir para além do *nous*, ultrapassar aquela forma usual intramundana de pensamento, tantas vezes materialista e desconsiderada da presença e ação divina na história¹⁰. A *metanoia* ou conversão exigem uma reconfiguração da mente segundo Deus; significa uma abertura para reconhecer a grandeza e a primazia de Deus que tem um projeto para a humanidade e para cada um dos seres humanos. Sem essa conversão (que em si mesma já é um dom divino) não se pode acolher o sonho divino para a humanidade. Sem essa *metanoia* o batismo não passaria de um rito externo, uma lavagem do corpo; a graça batismal não encontraria as condições normais e esperadas para produzir em plenitude seus efeitos internos. Essa conversão é precedida e acompanhada pela fé que precedente ao batismo: “⁴¹ Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas”. É preciso acolher a palavra para ser batizado. Sem a fé não se pode batizar. Essa realidade é claramente apresentada em At 4,4: “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram [*episteusan*], subindo o número de homens a quase cinco mil”. Aqui se usa claramente o verbo *crer* (*piesteuo*).

Em segundo lugar, o batismo é “para a remissão dos pecados”. Aquela água despejada sobre o corpo do batizando, ou aquela imersão na água não realiza somente a lavagem externa do corpo, mas por graça divina efetiva uma purificação dos pecados. O batismo será entendido como uma regeneração do ser humano, colocando-o em plena sintonia com o mistério divino, uma vez que o batismo operará uma configuração do batizando com a própria Páscoa de Cristo.

A ação da graça regenerativa batismal é fruto da presença e atuação do Espírito Santo no interior do batizando: “e recebereis o Espírito

¹⁰ BEHM, Johannes. *Metanoia: Ein Grundbegriff der neutestamentlichen Verkündigung. Deutsche Theologie*. Tübingen, v. 7, n. 7/9. p. 75-86. jul./set., 1940, p. cit. 75.



Santo”. Certamente que os textos do Novo Testamento declaram essa conexão entre batismo e dom do Espírito. Conexão temporal? Simultânea ou sucessiva? Ou seria causal? Provavelmente todas elas, isto é, no momento do batismo se recebe o dom do Espírito que age transformando, regenerando, santificando, configurando o batizando a Cristo; mas também sucessiva, isto é, depois de batizado a pessoa continua sendo habitada pelo Espírito de Deus (*antropos pneumaticos*, isto é, “homem espiritual”, como dirá São Paulo); mas também uma conexão causal, isto é, a graça do batismo é graça do Espírito, é ação do Espírito de Cristo na pessoa do batizando.

Por último, a conexão entre o dom do batismo e a agregação à Igreja: ⁴¹ “Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. ⁴² E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”. O batismo não é um gesto isolado, inconsequente comunitariamente. Pelo contrário, ser batizado é ser inserido no grupo eclesial, sendo esperadas algumas atitudes do homem ou mulher nova: perseverança na doutrina apostólica (*didaké dos apóstolos*); perseverança na comunhão (*koinonía*); perseverança no partir do pão (*eucaristia*); e perseverança na oração (*proseuké*). Nesta agregação à Igreja/comunidade está implícito uma nova ordem ética: ⁴⁰ “Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: *Salvai-vos desta geração perversa.*”

2 Batismo (e Crisma?) na Samaria

Dois textos estão ligados à Figura de Felipe. O primeiro onde ele evangeliza a Samaria. O segundo, quando ele evangeliza o eunuco da Etiópia.

2.1 Evangelização e batismo na Samaria

O relato se apresenta em At 8,5.12-17. Alguns elementos são centrais neste texto que descreve a evangelização da região da Samaria. Dentre eles se pode mencionar: em primeiro lugar o anúncio do *kérigma*, isto é, da primeira mensagem central e essencial do Novo Testamento, qual seja, a pregação de Jesus (palavra e sinais/milagres), sua paixão, morte, ressurreição/glorificação. Sinteticamente o texto diz: ⁴⁵ “Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. ¹²...os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo”.



Em segundo lugar, como resposta adequada esperada foi a aceitação da mensagem pela fé no evangelizador: “¹² Quando, porém, creram em Filipe, que os evangelizava...” O texto dos Atos dos Apóstolos é muito sintético e estilizado, sem entrar em muitos detalhes. A função prática de um texto estilizado é permitir que todo leitor/ouvinte, em qualquer lugar, possa se incluir na dinâmica da evangelização e possa aderir à resposta adequada refletida no texto. É a resposta de fé dada ao anúncio do evangelho, incluindo o crédito dado ao evangelizador. O “não dito” do texto é que o anúncio da Boa Nova, por graça divina produz o efeito da fé.

Em seguida o texto relata sucintamente a prática do batismo¹¹ no nome de Jesus: “¹² Quando, porém, creram em Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres. ¹⁶... mas somente haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus”. Mais uma vez se vê como o batismo no nome de Jesus, isto é, aquele deixado por Cristo (distinguindo-se dos demais batismos praticados até então: por exemplo, o batismo dos prosélitos, o batismo de João, o batismo dos essênios) era uma prática comum que marcava um momento chave na vida do crente: o momento da fé, da conversão, da recepção do Espírito e da adesão à comunidade de fé.

Nesse texto destaca-se a invocação do Espírito Santo e a imposição das mãos. Surpreende-nos e pode até causa certa dificuldade o fato que a vinda do Espírito Santo sobre os batizados se atribua não ao batismo (poderia haver um batismo cristão sem o dom do Espírito Santo?), mas à imposição das mãos, gesto este reservado aos apóstolos. “Os apóstolos estão preocupados com assegurar que cada novo grupo de convertidos receba o mesmo derramamento de Pentecostes que eles mesmos haviam recebido”¹². O texto parece indicar um uso antigo em que o ato batismal propriamente dito era seguido da imposição das mãos para a recepção do Espírito Santo. E nesse aspecto a teologia católica considerou esta passagem (juntamente com At 19,1-7) como o testemunho bíblico clássico em favor do sacramento da confirmação ou da crisma¹³.

¹¹ Aqui novamente o verbo batizar (*baptizein*) é empregado na voz passiva.

¹² Tradução nossa de: les apôtres sont soucieux de veiller à ce que chaque nouveau groupe de convertis reçoive la même effusion de Pentecôte qu'ils avaient eux-mêmes reçue. HEALY, 2014, p. 301.

¹³ ADLER, Nikolaus. *Taufe und Handauflegung*. Eine exegetisch-theologische Untersuchung von Apg. 8, 14-17. Neutestamentliche Abhandlungen. Band 19. Heft 3. Münster: Aschendorff, 1951. p. 90. Esses textos tem um grande peso na fundamentação de outro sacramento da iniciação cristã, a confirmação.



O batismo cristão, corretamente administrado a um convertido, vai normalmente seguido do dom do Espírito Santo (At 2,38; 8,16). Em todos os casos onde esta sequência não é relatada é porque deve surpreender o leitor. Cada vez que se faz alusão a ela (isto é, à sequência batismo-dom do Espírito) ou quando se explica o dom do Espírito Santo é porque se trata de um caso excepcional. Estes casos particulares (como parece ser o caso dos cristãos da Samaria) reforçam o caráter normal da sequência batismo-dom-do-Espírito e permitem precisar a sua natureza.

Numerosos autores já trataram de elucidar o difícil problema que há na relação existente entre batismo, a imposição das mãos e o dom do Espírito Santo¹⁴. Todavia, as dificuldades podem ser resolvidas através de uma sã reflexão metodológica.

No caso dos samaritanos, o dom do Espírito não segue imediatamente ao batismo. Há várias explicações propostas. As três principais são: 1) A fé dos novos discípulos da Samaria teria sido deficiente. Em At 8,12 descreve a fé com o verbo *piesteuein* (crer). Até aqui tudo normal. Mas o verbo crer usado aí vem seguido de uma locução dativa com o nome de Filipe, assinalando a pessoa humana evangelizadora¹⁵. Em outras palavras, “eles creram em Felipe”. O emprego do dativo não é suficiente para afirmar que para Lucas se trataria de uma simples adesão intelectual

¹⁴ WILLIAMS, Charles Stephen Conway. *A Commentary on the Acts of the Apostles*. London: A. & C. Black, Black's NT Commentaries, 1964. p. 187-293. p. cit. 188. Os estudos acerca do batismo no Novo Testamento falam sobejamente disso, por exemplo BEASLEY-MURRAY, George Raymond. *Baptism in the New Testament*. Carlisle: Paternoster Press, 1997. p. 93-125; DUNN, James D. G. *Baptism in the Holy Spirit. A reexamination of the New Testament teaching on the gift of the Spirit in relation with Pentecostalism today*. London: SCL Press, 1970. p. 64. Os estudos sobre a teologia lucana também abordam o tema, por exemplo CONZELMANN, Hans. *The Theology of St Luke*. London: Faber & Faber; Harper and Row, 1960. p. 207-234; MARSHALL, I. Howard. *Luke, Historian and Theologian*. Exeter: Paternoster, 1970. p. 188-215; WILSON, Stephen G. *The Gentiles and the Gentile Mission in Luke-Acts*. Cambridge: Cambridge University Press [Society for New Testament Studies Monograph Series 23], 1973. p. 129-177. Também nas obras consagradas à pneumatologia em general ou obras lucanas se aborda o tema, por exemplo SCHWEIZER, Eduard. *Esprit Dictionnaire biblique Gerhard Kittel*. Genève: Labor et Fides, 1971. p. 142-163; HAYA PRATS, Gonzalo. *L'Esprit, force de l'Église: sa nature et son activité d'après les Actes des Apôtres*. Romero, J.J. y Faes, H. (trads.). Paris: Cerf, 1975. p. 121-137. (Lectio Divina 81). QUESNEL, Michel. *Baptisés dans l'Esprit*. Bapteme et Esprit Saint dans les Actes des Apôtres. Lectio divina 120. Paris: Cerf, 1985. p. 27.

¹⁵ DUNN, James D. G. *Baptism in the Holy Spirit. A reexamination of the New Testament teaching on the gift of the Spirit in relation with Pentecostalism today*. London: SCL Press, 1970. p. 64-65.



sem nenhum compromisso de vida¹⁶. Todavia, se a fé dos samaritanos é posta em Felipe, é porque ele é quem os evangeliza. Os samaritanos lhe dão crédito; o conteúdo de sua pregação se descreve para reforçar uma dupla expressão parecida com a de At 28,31 (“pregando o reino de Deus, e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo”). 2) A segunda explicação: faltava-lhes aos novos convertidos da Samaria a oração e a imposição das mãos. São essas as únicas ações dos apóstolos em relação às pessoas e que vão seguidas da descida do Espírito Santo. Se são essas ações apostólicas que por si mesmas outorgam o dom do Espírito, por que Felipe não as realiza? Essa é uma questão para qual ainda não temos resposta. Talvez porque Felipe não está incluído entre os apóstolos? 3) A terceira explicação: Felipe, não sendo apóstolo, não estava qualificado para ser o agente humano para o derramamento do Espírito de Deus. Somente os apóstolos estavam dotados dessa qualificação.

Mas nesse caso último caso, levanta-se a questão Saulo (que será o grande Apóstolo Paulo) ao ser batizado por Ananias. O texto de At 9,17-18 não diz claramente que Paulo ao ser batizado ficou repleto do Espírito Santo. Como se pode ver, todas as explicações apresentadas, não são de todo satisfatórias. Porém se considerarmos que Lucas crê que o batismo é a ocasião onde é normal que se receba o Espírito, veremos então no “somente” de At 8,16 (“porquanto não havia ainda descido sobre nenhum deles, mas *somente* haviam sido batizados em o nome do Senhor Jesus”) uma expressão de surpresa por parte dos apóstolos e certamente do redator. De certo algumas pessoas foram batizadas, depois de um ato de fé, porém ainda não haviam recebido o Espírito. O que faltava não era um ato complementar ao batismo, mas a própria intervenção de Deus. E diante de tal carência, os apóstolos somente podia orar: unicamente Deus podia resolver o problema. Tudo o que dependia dos homens já havia sido feito: pregação, fé, batismo em nome de Jesus.

A presença de Simão o Mago entre os convertidos da Samaria permite ao autor mostrar que o dom do Espírito não é o resultado automático da oração e da imposição das mãos dos apóstolos. O Espírito continua sendo um dom de Deus. Esta é, no fundo, a finalidade teológica desse relato, que pospõe a vinda do Espírito. Essa tardança anômala da

¹⁶ O emprego do dativo a propósito de Agripa em At 26,27 poderia dar o que pensar. Porém, não no caso de novos convertidos em Jerusalém (At 5,14), de Crispo (At 18,8) e menos ainda no caso de Paulo (At 24,14).



vinda do Espírito permitiu aos apóstolos reconhecer que a missão entre os samaritanos era vontade de Deus e a forma divina de sancionar tal iniciativa (At 8,14-17).

Os preconceitos contra os samaritanos podem ser o motivo da partida dos apóstolos de Jerusalém (At 8,14: “Ouvindo os apóstolos, que estavam em Jerusalém, que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram-lhe Pedro e João”). O esfacelamento desse preconceito, graças à intervenção de Deus “tardia” concedendo o Espírito também aos samaritanos e da qual foram testemunhas, pôde talvez permitir aos apóstolos de prosseguir com esse projeto evangelizador mais universal em sua viagem de regresso (At 8,25: “Eles, porém, havendo testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém e evangelizavam muitas aldeias dos samaritanos”). Pôde também facilitar a unidade na comunidade cristã, que pela primeira vez depois do desenvolvimento do relato dos Atos dos Apóstolos ultrapassar o marco de Jerusalém.

2.2 O batismo do eunuco da Etiópia

O relato se apresenta em At 8,27-28.34-39. No contexto dos Atos dos Apóstolos essa narrativa serve como um prelúdio à conversão de Cornélio (At 10,1-11,18). A narrativa, que na tradição fazia concorrência com a história de Cornélio, agora como seu prelúdio, refere-se a um etíope que não é nem prosélito nem gentio puro. A sua qualidade de eunuco é sublinhada. Este personagem, que havia feito uma peregrinação a Jerusalém (v. 27) e estava lendo o texto sagrado (v. 28) é colocado no “âmbito intermédio entre judaísmo e paganismo”¹⁷. Deste modo, Pedro continua sendo aquele que acolhe o primeiro gentio na Igreja.

Este episódio se apresenta como um esboço da práxis batismal primitiva, com o seguinte itinerário: *o anúncio da Boa Nova de Jesus* a partir do Antigo Testamento, a petição pelo batismo, a profissão de fé e o batismo. Alguns manuscritos reportam que o Espírito Santo desceu sobre o eunuco, enquanto o anjo do Senhor tomou Filipe e o arrebatou¹⁸. Este episódio carece de um contexto mais comunitário.

¹⁷ SCHNEIDER, Gerhard. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte prima. Testo greco e traduzione. Introduzione e commento ai capp1,1-8,40. Traduzione italiana di Vincenzo Gatti. Edizione italiana a cura di Omero Soffritti. Brescia: Paideia, 1985. p. 693.

¹⁸ FITZMYER, Joseph A. *Gli Atti degli Apostoli*. Introduzione e commento. Traduzione dall'anglo-americano di Enzo Gatti. Brescia: Queriniana, 2003. p. 423.



2.3 A conversão de Saulo: de Damasco a Jerusalém

A narrativa se apresenta em At 9,15-19. O texto mostra a ação de Jesus que elege Saulo para ser seu instrumento. Dele para levar seu nome tanto a gentios quanto a israelitas. O texto fala primeiro da imposição das mãos de Ananias “para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo” (At 9,17). Embora, como já fizemos notar, não se declara abertamente em seguida que ele tenha recebido o Espírito. Só depois se fala do batismo: “imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado” (At 9,18). Há uma outra versão desse episódio, nas “próprias palavras de Paulo” numa de suas apologias em At 22,12-21.

2.4 Conversão e batismo de Cornélio na Cesareia

O episódio se apresenta em At 10,44-48 (cf. At 11,13-17). Certamente o discurso, como Lucas o refere, é completo. Tocou todos os temas do kérigma missionário. A nova intervenção de Deus, antes do final do discurso, tem um significado teológico (cf. 11,15): só assim resultará evidente o seu agir misericordioso que precede qualquer iniciativa humana. O Espírito Santo desce sobre os ouvintes, como vem dito no v. 45 (e indiretamente em At 11,15) sobre o grupo dos gentios. Se pressupõe que os judeu-cristãos já tenham recebido o Espírito (At 11,15). A efusão do Espírito se manifesta espontaneamente no fenômeno da glossolalia, que produz uma proclamação extática de Deus¹⁹.

O texto é extraordinário, pois deixa claro que Deus permanece senhor do Espírito. Ele pode inclusive conceder o Espírito antes mesmo do batismo com se dá no caso de Cornélio, mesmo que como fato excepcional²⁰. No caso de Cornélio se tratava de forçar a Pedro de aceitar aos incircuncisos na comunidade cristã sem exigir-lhes previamente de se fazerem judeus (At 11,17).

¹⁹ ROLOFF, Jürgen. *Gli Atti degli Apostoli*. Nuovo Testamento. Seconda serie 5, a cura di Peter Stuhlmacher e Hans Weder. Brescia: Paidea, 2002. p. 235.

²⁰ “Como em Pentecoste, o Espírito Santo ‘desceu’ sobre os gentios lá reunidos sem batismo, sem profissão de fé, mas somente por ter ouvido, evidentemente com fé, o evangelho”. Tradução nossa de: Come per la pentecoste lo Spirito santo «discende» sui pagani colà radunati senza battesimo, senza professione di fede, ma solo per aver ascoltato, evidentemente con fede, l’evangelo. STÄHLIN, Gustav. *Gli Atti degli Apostoli*. Nuovo Testamento 5. Traduzione italiana di BRUNO LIVERANI Edizione italiana a cura di ENZO GATTI. Brescia: Paidea, 1973. p. 281.



Cornélio abre, pois, a missão ao mundo gentílico: tal giro na história da missão justifica um procedimento excepcional (At 11,18; 15,7-9). Este caso demonstra que o batismo cristão não “engaiola” o Espírito. Deus não depende estritamente do batismo para conceder o seu Espírito. É Ele que o dá. Normalmente é dado junto com o batismo, ratificando assim a conversão que o batismo manifesta. Tal associação é tão normal que Cornélio é batizado imediatamente depois de receber o Espírito.

3 Experiência batismal: até os confins do mundo

Com já fizemos notar, a segunda parte dos Atos dos Apóstolos é marcada pela figura dominante de Saulo convertido em Paulo que, em suas viagens missionárias, tendo como comunidade de base Antioquia da Síria, anuncia o evangelho de Jesus Cristo e funda comunidades. Foco de nossa atenção será sempre os textos que relatam a prática batismal na atividade missionária do apóstolo dos gentios.

3.1 O batismo de Lídia e do carcereiro de Filipos

Os Atos dos Apóstolos narram como o Evangelho chegou à Macedônia, isto é, na atual Europa, através do missionário Paulo, naquela que é tida como a segunda viagem missionária, chegando na cidade de Filipos.

Lídia era da cidade de Tiatira, ao que indica uma temente a Deus (isto é, uma prosélita). O texto (At 16,13-15) nos fala do seu batismo e sublinha o papel ativo de Deus na resposta de fé desta mulher. Digno de nota é o fato de que com Lídia, toda a sua casa é batizada. Isso inclui os parentes próximos, como esposo e filhos (mesmo crianças) bem como possíveis servos ou servas de sua casa.

Estando em Filipos, Paulo realiza um exorcismo de uma jovem que possuía um espírito de adivinhação (literalmente, “espírito de Píton”, talvez contendo recordação da serpente de Píton do oráculo de Delfos. Seus senhores, vendo findada a esperança de lucros com essa jovem, arrastam Paulo e Silas até a ágora (isto é, a praça central) e os denuncia às autoridades romanas (magistrados) os quais, depois de terem feito açoiar os apóstolos, os lança na prisão. Encarcerados, Paulo e Silas, humilhados no corpo e no espírito, em oração cantam louvores a Deus até meia-noite, enquanto os outros presos os ouviam. Um grande abalo sísmico (terremoto) abalou os alicerces do cárcere, abrindo suas



portas e quebrando os grilhões que detinham os prisioneiros. Este fato é teologicamente interessante, pois mostra como os apóstolos suportam as perseguições com alegria e na confiança. Humilhados no corpo (golpes vários) e no espírito (aprisionamento em praça pública) eles põem confiança em Deus, louvando ao Senhor. O abalo sísmico mostra como nenhuma prisão é capaz de deter a ação de Deus por meio dos seus eleitos que serão sempre libertados das angústias para cumprir a sua missão.

O carcereiro, desesperado por pensar na fuga dos seus prisioneiros, o que lhe acarretaria muitos açoites, talvez torturas e finalmente morte vergonhosa, estava já a ponto de se matar quando foi interrompido por Paulo que lhe assegura que ninguém fugiu. É neste momento que o carcereiro reconhece a ação de Deus e se coloca na disponibilidade de ser guiado pelos seus missionários, como se pode ver no texto (At 16,30-34). Nota-se que, enquanto Paulo e Silas se puseram a pregar o evangelho antes de seu bem-estar pessoal, o carcereiro pensou primeiro no que os prisioneiros tinham necessidade, e depois fez-se batizar.

Embora os acontecimentos sejam quase frenéticos no seu desenrolar, o texto menciona uma catequese inicial e um convite para professar a fé no Senhor Jesus. Em seguida vem o batismo do carcereiro e toda sua família (que incluíam também as crianças) com um encerramento festivo na partilha de um banquete. Esta refeição poderia ter incluído uma celebração da Ceia do Senhor, mas o texto não o diz expressamente²¹.

3.2 Em Corinto, batismo de Crispo, chefe da sinagoga

Depois de sua passagem rápida por Atenas e com pouco resultado evangelizador, embora tendo se esforçado para apresentar a ressurreição de Jesus, Paulo chega à cidade de Corinto. O encontro com Áquila e Priscila, vindos de Roma por força do decreto de do Imperador Cláudio, ocasionará ao apóstolo Paulo uma deliciosa companhia de trabalho. Áquila e Paulo são fabricantes de tendas (cf. At 18,3).

Silas e Timóteo alcançam Paulo em Corinto e Paulo começa a dedicar-se inteiramente à Palavra, atestando aos judeus que Jesus era o Cristo. Pelos discursos dos apóstolos sabemos que quando se tratava de um público judeu, em seu discurso a preocupação principal era demons-

²¹ MARSHAL, Ian Howard. *Glis Atti degli Apostoli*. Introduzione e commentario. Commentari al Nuovo Testamento a cura di Leon Morris. Traduzione di Marcella Fanel. Roma: G. B. U. (Gruppi Biblici Universitari), 1980. p. 384.



trar o caráter messiânico de Jesus (cf. At 2,36; 3.18.20; 5,42; 8,5.12; 9,22; 17,3; 18,28; 24,24; 26,13). Porém, diante da oposição e das blasfêmias dos judeus em oposição a Paulo, o apóstolo sacode suas vestes e decide dirigir-se aos gentios, dizendo: “Vosso sangue recaia sobre a vossa cabeça! Quanto a mim, estou puro, e de agora em diante vou dirigir-me aos gentios” (At 18,6).

Todavia, não é de tudo infrutífera a pregação de Paulo frente aos judeus. Pois o chefe da sinagoga adere ao Senhor com toda a sua família, como se pode ver em At 18,8-11. A visão noturna do apóstolo o reconforta, pois o Senhor lhe assegura a sua presença e proteção (“estou contigo e ninguém ousará fazer-te mal”). A missão deve continuar, embora haja oposição (“fala e não te cales...tenho um povo numeroso nesta cidade”).

Com relação ao batismo como tal, esse relato é bastante lacônico, despido de maiores detalhes, até mesmo os teológicos. Na descrição do processo, no caso de Crispo, o chefe da sinagoga de Corinto, simplesmente se diz que ele acreditou no Senhor com toda a sua casa. Acrescenta-se o fato de que muitos dos coríntios, ao ouvir a Palavra, criam e eram batizados (cf. At 18,8) deixando entender que também Crispo e sua família foram batizados. Essa conversão do chefe da sinagoga é em seguida de muitos outros judeus e tementes a Deus²². Portanto, sinteticamente temos: Anúncio da Palavra (catequese kerigmática), adesão a Jesus (creram) e gesto sacramental (foram batizados).

3.3 Batismo (e confirmação?) em Éfeso

O caso de Éfeso é todo particular, pois nos coloca em confronto com dois batismos: o batismo de João Batista e o batismo de Jesus. De fato, chegando em Éfeso, Paulo encontra um misterioso grupo de “discípulos” que nunca ouviram falar do Espírito Santo e conhecem somente o batismo de João Batista (cf. At 19,2-3). O episódio está quase em paralelo com a experiência de Pedro com o Pentecostes dos samaritanos (cf. At 8,15-17). Assim como fizera Pedro com relação aos samaritanos, aqui também Paulo estende as mãos sobre esses “discípulos” e eles recebem o Espírito Santo (At 19,1-7).

²² ROSSÉ, Gérard. *Atti degli Apostoli*. Commento teologico e esegetico. Roma: Città Nuova, 1998. p. 659.



As duas passagens, isto é, tanto a de Pedro com os samaritanos (At 8,15-17) quanto a de Paulo aqui em Éfeso (At 19,1-7) nos dão a mesma sequência dos eventos na iniciação cristã: primeiro o batismo em nome de Jesus (At 8,16; 19,5) e depois a imposição das mãos seguida da recepção do Espírito Santo (At 8,17; 19,6). O que é diferente aqui é o ponto de partida: o batismo de João Batista, o precursor que aponta o caminho para Jesus (cf. At 13,24-25) dificilmente pode ser rejeitado ou negado pelos cristãos, mas ele não é suficiente por si mesmo: como um batismo de arrependimento [*metanoia* = *conversão*] (At 19,4) ele era, como o próprio João, puramente preparatório para o batismo cristão (cf. At 2,33.38). Isso dá a Lucas uma teologia coerente, mas nos deixa com um quebra-cabeça: por que Apolo (encontrado por Paulo quando ainda estava em Éfeso) não foi obrigado a receber o batismo (cristão)?

Apolo conhecia somente o batismo de João Batista (At 18,24-26), não sendo batizado no batismo de Jesus. E o texto mostra que ele foi completado na formação catequética com exatidão, sendo-lhe exposto o caminho de Deus. Mas não diz que ele foi batizado no batismo de Jesus. Por que isso? Talvez o autor dos Atos dos Apóstolos (Lucas) quer fazer entender que Apolo já estava repleto do Espírito Santo (At 18,5: *zeôn tó pneúmati* = *fervente no Espírito*)²³. O interesse de Lucas na ortopraxis é limitada. O seu interesse nesse episódio talvez seja, em parte, mostrar como as diferentes tradições “cristãs” de Éfeso foram incorporadas no amplo retrato de Paulo, que longe de ser seletista escrupuloso que desconsidera as tradições locais, é alguém que reconhece as legítimas diferenças quando elas não estão em choque com a nova ordem da salvação inaugurada pelo Messias Jesus, cujo sinal concreto o cumprimento da profecia do derramamento universal do Espírito (cf. a profecia de Joel 2).

Conclusão

Nesta rápida olhada na experiência sacramental batismal da Igreja primitiva, através do testemunho bíblico dos Atos dos Apóstolos, foi suficiente para evidenciar os elementos essenciais que fundam os inícios da vida cristã: a escuta da Palavra na fé, o desejo de conversão, o gesto sacramental (do batismo) e a agregação comunitária, na alegria, no serviço e na partilha. Em tempos de pandemia, em que antigos vínculos

²³ SCHNEIDER, Gerhard. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte seconda. Commento ai capp. 9,1-28,31. Traduzione italiana di Vincenzo Gatti. Edizione italiana a cura di Omero Soffritti. Brescia: Paideia, 1986. p. 323.



comunitários presenciais foram (necessariamente) cerceados e novas vias (digitais) de comunicação foram abertas, abre-se um caminho de esperança para a renovação eclesial através do contato com a experiência fundante da Igreja nascente.

Portanto, tratar do sacramento do batismo e efusão do Espírito como sacramento e evento de salvação experimentado pelos cristãos é um caminho seguro para a renovação de qualquer vida espiritual pessoal e comunitária. Porém, evidenciar toda a riqueza bíblica como expressão da vida eclesial nascente é um desafio para os estudiosos ainda hoje. O dom do Espírito Santo recebido no batismo desafia o cristão profundamente e o convida a redescobrir a compreensão bíblica (e patrística) da vida cristã normal: uma vida marcada por uma profunda transformação pessoal e pela atribuição dos dons sobrenaturais do Espírito Santo necessários para a missão.

É nesse contexto de exigência e urgência que se coloca à Igreja hoje a tarefa de pensar como preparar as novas gerações para os sacramentos da iniciação cristã. A preparar jovens e adultos para sacramentos do batismo e da confirmação deve ser renovada, incluindo mais a compreensão da vida cristã como é apresentado na Palavra de Deus e não em a situação anormal estabelecida pela cultura secularizada contemporânea. Nesse sentido, convém uma melhor atenção e cuidado pessoal dedicados aos novos membros eclesiais, para que, de fato, aconteça uma frutífera recepção dos sacramentos.

Referências

ADLER, Nikolaus. *Taufe und Handauflegung*. Eine exegetisch-theologische Untersuchung von Apg. 8,14-17. Neutestamentliche Abhandlungen. Band 19. Heft 3. Münster: Aschendorff, 1951.

BEASLEY-MURRAY, George Raymond. *Baptism in the New Testament*. Carlisle: Paternoster Press, 1997.

BEHM, Johannes. Metanoia: Ein Grundbegriff der neutestamentlichen Verkündigung. *Deutsche Theologie*. Tuebingen, v. 7, n. 7/9. p. 75-86. jul./set., 1940.

BEHM, Johannes; WÜRTHWEIN, Ernst. *Grande Lessico del Nuovo Testamento*. v. 7, Brescia: Paidea, 1971.



BLASS, F.; DEBRUNNER, Albert. *A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature*. Chicago: University of Chicago Press, 1961.

CONZELMANN, Hans. *The Theology of St Luke*. London: Faber & Faber: Harper and Row, 1960.

DUNN, James D. G. *Baptism in the Holy Spirit*. A reexamination of the New Testament teaching on the gift of the Spirit in relation with Pentecostalism today. London: SCL Press, 1970.

FITZMYER, Joseph A. *Gli Atti degli Apostoli*. Introduzione e commento. Traduzione dall'anglo-americano di Enzo Gatti. Brescia: Queriniana, 2003.

HAYA PRATS, Gonzalo. *L'Esprit, force de l'Église: sa nature et son activité d'après les Actes des Apôtres*. Lectio Divina 81. Romero, J.J. y Faes, H. (trads.). Paris: Cerf, 1975.

HEALY, Mary. Baptême dans l'Esprit Saint, sacrements et vie ecclésiale contemporaine. *ISTINALIX*. Paris, 2014, p. 297-311. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5bc0de6de4afe96d9eb93cf8/t/5e2f3c46c4935b7946a5479d/1580153927765/Bapteme+dans+l%27Esprit+Saint.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

MARGUERAT, Daniel. *Gli Atti degli Apostoli (At 1-12)*. Bologna: EDB, 2011.

Bíblia Online, ACF (Almeida Corrigida Fiel). Disponível em: <https://www.biblionline.com.br/acf>. Acesso em: 3 jan. 2022.

MARSHALL, I. Howard. *Luke, Historian and Theologian*. Exeter: Paternoster, 1970.

MARSHAL, Ian Howard. *Gli Atti degli Apostoli*. Introduzione e commentario. Commentari al Nuovo Testamento a cura di Leon Morris. Traduzione di: Marcella Fanel. Roma: G. B. U. (Gruppi Biblici Universitari), 1980.

QUESNEL, Michel. *Baptisés dans l'Esprit*. Baptême et Esprit Saint dans les Actes des Apôtres. Lectio divina 120. Paris: Cerf, 1985.

ROLOFF, Jürgen. *Gli Atti degli Apostoli*. Nuovo Testamento. Seconda serie 5. A cura di Peter Stuhlmacher e Hans Weder. Brescia: Paideia, 2002.



ROSSÉ, Gérard. *Atti degli Apostoli*. Commento teologico e esegetico. Roma: Città Nuova, 1998.

SCHNEIDER, Gerhard. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte prima. Testo greco e traduzione. Introduzione e commento ai capp. 1-8,40. Traduzione italiana di Vincenzo Gatti. Edizione italiana a cura di Omero Soffritti. Brescia: Paideia, 1985.

SCHNEIDER, Gerhard. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte seconda. Commento ai capp. 9,1-28,31. Traduzione italiana di Vincenzo Gatti. Edizione italiana a cura di Omero Soffritti. Brescia: Paideia, 1986.

SCHWEIZER, Eduard. *Esprit. Dictionnaire biblique Gerhard Kittel*. Genève: Labor et Fides, 1971.

STÄHLIN, Gustav. *Gli Atti degli Apostoli*. Nuovo Testamento 5. Traduzione italiana di Bruno Liverani. Edizione italiana a cura di Enzo Gatti. Brescia: Paidea, 1973.

SWETNAM, James. *Gramática do Grego do Novo Testamento*. Parte 1: Morfologia. Vol. 1. Lições. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

VIGINI, Giuliano. *Vocabolario del Nuovo Testamento greco-italiano: Lessico analitico dei verbi*. Milano: Pauline, 2003.

WILSON, Stephen G. *The Gentiles and the Gentile Mission in Luke-Acts*. Society for New Testament Studies Monograph Series 23. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.

WILLIAMS, Charles Stephen Conway. *A Commentary on the Acts of the Apostles*. London: A. & C. Black, Black's NT Commentaries, 1964.